

LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szonits. A estátua tem uma altura representando estilisticamente uma mulher, descendo para o chão, situada perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma pedra calcária, na região, e colorida com oca vermelha. Num estudo publicado em 2010, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de cálcio e de carbono, comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Espanha. O estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus, sugeriu que a matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus estudos sugerem que a Vénus continha fragmentos de minúsculos fósseis pertencendo ao género Oxytomidae. Esta espécie existiu há 2 milhões de anos, quando o género agora extinto esta espécie continha igualmente fragmentos bivalves[5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi estimado que a Vénus de Willendorf é esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Porém, o significado cultural, a Vénus não pretende ser uma representação feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, em relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços dobram-se sobre os seios e não têm um comprimento definido, como se fossem de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida é "Mulher de Willendorf". Não conseguem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Sydney University, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus. "As Vênus, correntes, na época, sobre o que era na época, era uma representação sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O significado da Vénus como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia, a competência representa um elevado estatuto social numa sociedade. A fertilidade, a imagem podia ser também uma representação da fertilidade.



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

ROCOCÓ

ARTE DO ROCOCÓ

O DILEMA DA DECORAÇÃO EXISTENCIAL

O Rococó surgiu na França, entre os séculos XVII e XVIII. O estilo, que se desenvolveu até 1770, fez a transição entre o Barroco e o Neoclassicismo.



"Cândido, ou o Otimismo",
de Charles-André van Loo (1737)



Luís XV

CONTEXTO HISTÓRICO

No século XVII, a França foi reinada por Luís XVI, que construiu um governo centralizador e autoritário, dando às artes uma feição clássica. Depois da morte do Rei Sol (como Luís XIV era chamado), em 1715, Luís XV transferiu a corte de Versalhes para Paris. Na capital, a corte entrou em contato com negociantes, financistas e banqueiros muito ricos e bem sucedidos. A burguesia parisiense, nesse contexto, não tinha status de nascença aristocrática. Porém, tinham dinheiro para proteger os artistas, atitude esta que elevava sua condição social.

Os burgueses, portanto, buscando aceitação da burocracia, patrocinaram a arte do século XVII. Com a valorização do estilo de vida aristocrático, o Rococó retratou a frivolidade da alta sociedade francesa, que buscava na arte uma sensação de prazer e um escape dos problemas reais.

Curiosidade

ORIGEM DO NOME ROCOCÓ

"Rococó" foi empregado originalmente como um termo **pejorativo** o qual foi cunhado por volta de 1790, quando o movimento já tinha se extinguido e sua reputação estava em seu ponto mais baixo. A palavra resulta, ainda, da fusão do francês **rocaille** (concha) e do italiano **barocco**. Para os artistas do fim do século XVIII, o Rococó era uma **degradação óbvia e cômica** do Barroco. Ironicamente, o Barroco foi visto, de início, como uma degradação ofensiva da arte clássica.

A RELAÇÃO ENTRE ROCOCÓ E BARROCO:

Pode-se dizer que o Rococó é um movimento artístico **derivado do Barroco**, mas com **outro ponto de vista**.

O Rococó é uma **evolução** e uma **reação** ao Barroco. Os artistas trabalhavam para os **mesmos patrocinadores** e abordavam **temas similares**, porém o Rococó rejeitou a dramaticidade e a grandiosidade barrocas.

Eis algumas diferenças entre Rococó e Barroco:

Barroco:

- Dramatismo;
- Contraste entre luz e escuridão;
- Temas religiosos.



“Cristo carregando a cruz”, de El Greco (1580).

Rococó:

- Lirismo;
- Requite;
- Temas bucólicos e cotidianos.



“A carta de amor”, de François Boucher (1750)

Depois de toda a carga dramática do Barroco, o alívio oferecido pelas pinturas do Rococó pareceu mais do que necessário para os patronos da arte.

A arte tinha **função decorativa**. Assim, preocupa-se em expressar apenas **sentimentos agradáveis** e em dominar a **perfeição técnica**. Caracteriza-se pelas **curvas caprichosas** e pelo **uso de elementos decorativos** como conchas, laços, flores e folhagens.

O **amor** era o tema mais explorado das peças de arte. Também havia cenas do **cotidiano aristocrático** e da **vida pastoril**. Temas sérios ou sórdidos eram evitados. Nesse sentido, a **falta de temas sérios** a serem abordados enfraqueceu o Rococó, que se tornou **repetitivo**.



“Par de Amantes”, de Franz Anton Bustelli (1760)



“Criança Mimada”, de Jean-Baptiste Greuze (1765)

CARACTERÍSTICAS

A arte do rococó é guiada pelos **valores aristocráticos** do período. É, sobretudo, **leve, intimista** e também requintada, elegante. Expressa, portanto, uma **elegância requintada**. As casas aristocráticas tinham quartos específicos para as crianças, os berçários. Os aristocratas tinham o hábito de visitar o berçário em horários determinados.



“A Visita ao berçário”, de Jean-Honoré Fragonard

Itália

O Rococó foi bastante popular em **Veneza**. Os artistas italianos buscaram imitar o estilo curvilíneo da França, mas adicionaram toques próprios. As peças costumavam ser pintadas com paisagens ou flores sobre um **fundo verde ou azul** (as cores da escola veneziana de pintura). Os italianos também incorporaram o vidro ao Rococó, especialmente em Murano, região de Veneza cujo vidro foi exportado para toda a Europa.



“Juno e Luna”, de Giovanni Battista Tiepolo (1735–45)

Portugal

O Rococó se desenvolve durante a reconstrução de Lisboa depois que a cidade foi acometida por um tsunami em novembro de 1755.

A comando do Marquês de Pombal, a cidade foi completamente refeita, agora com largas avenidas, mais praças e prédios públicos e menos igrejas.

Prezando pelo utilitarismo e pela simplicidade, o rococó é enfraquecido na arquitetura, mas continua presente na decoração de ambientes.



Fachada do Palácio Nacional de Queluz, em Portugal.

ARQUITETURA

O Rococó foi a principal vertente da **arquitetura pós-barroca** no Iluminismo, entre 1700 e 1780. Essa arquitetura é **sensível e delicada**, destinada a valorizar um **estilo de vida individual e caprichoso**. Iniciou-se com a **ornamentação de interiores** e, em seguida, passou à composição de exteriores.

Ambientes externos

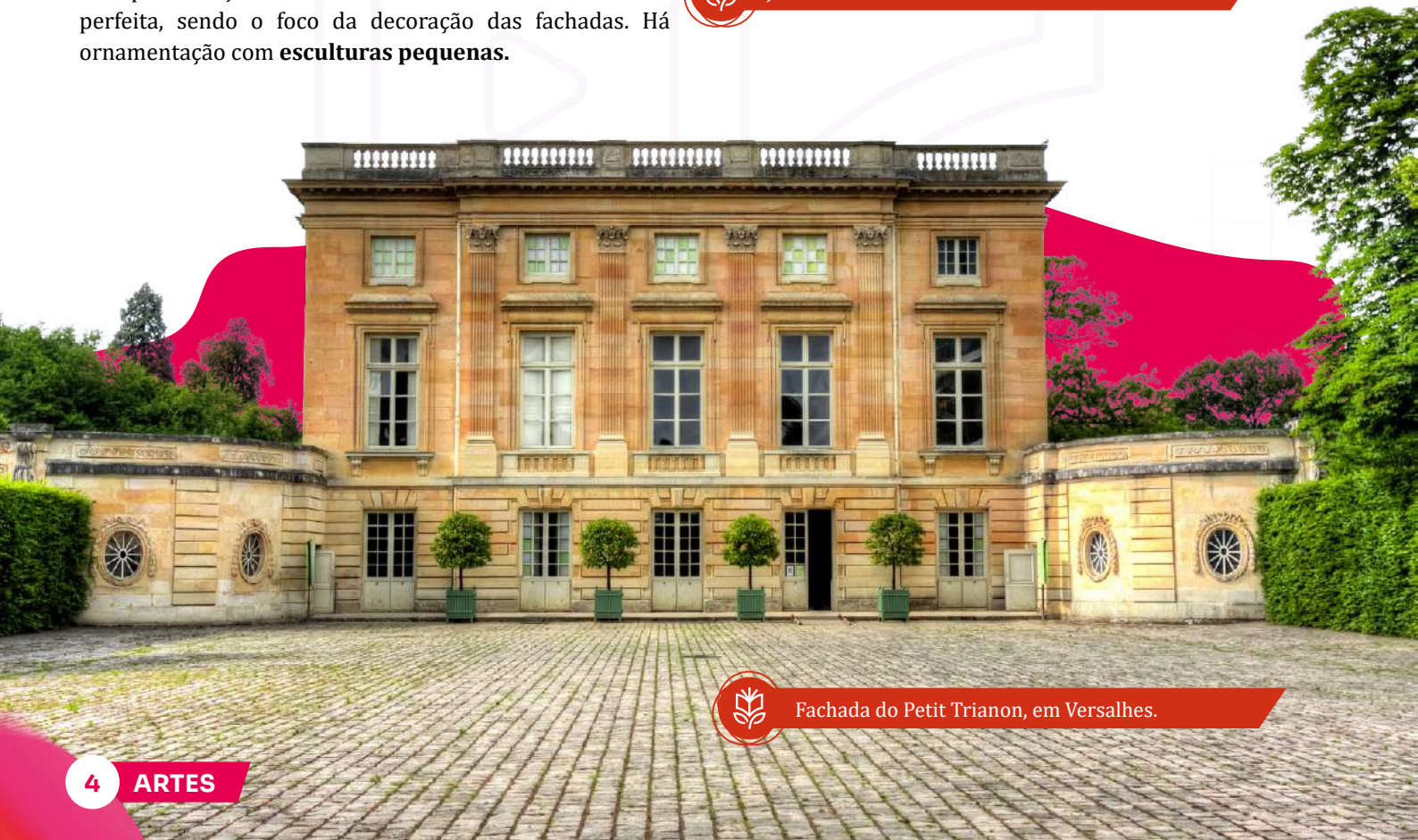
No exterior, os edifícios são **pequenos**, normalmente têm apenas **dois andares**. As **fachadas são mais alinhadas**, sendo abolidos alguns elementos clássicos como colunas. Os ângulos retos são suavizados e substituídos por **curvas** e as portas e janelas são maiores e com arcos de volta-perfeita, sendo o foco da decoração das fachadas. Há ornamentação com **esculturas pequenas**.

Jardins

Os **jardins** são uma parte importante da arquitetura, pois era comum realizar **festas e bailes** nesses espaços. Neles, há **arvoredos, esculturas, rampas e lagos**.



Jardim do Palácio de Sanssouci - Alemanha.



Fachada do Petit Trianon, em Versalhes.

Como se tratavam de espaços de entretenimento, os jardins contam com estufas, gazebos e mirantes. Observe:



Gazebo no jardim de Sanssouci.



Interior do Palácio Nacional de Queluz - Portugal.

Ambientes internos

A arquitetura interior é composta por **salões ovalados**. Os **ângulos** das paredes são **suavizados** e **curvos**. As **portas** costumam ser **baixas** e **ornamentadas** (1). A iluminação é garantida pelas **portas-janelas**.

As paredes são pintadas em **cores claras e suaves** (2). Os ambientes são ornamentados com **espelhos** e **padrões florais** (3). **Móveis** também são parte da decoração. Sobre eles, ficam expostos **pequenos artefatos** (4).



Detalhe do Salão Petit Trianon - Versalhes.

PINTURA

A pintura Rococó é marcada pelo **realismo**, pela **ornamentação** e pela atenção aos **detalhes**. As imagens retratam **cenas da vida cortesã**, da **mitologia**, cenas da vida pastoral ou do teatro da época. **Temas religiosos** e **cenas eróticas** também são comuns. As **formas curvas** são ricamente exploradas. A ornamentação é feita com **conchas, flores e laços**.

A pintura foi a principal expressão dos ideais de **frivolidade** e **exuberância** da época. As cenas transmitem **leveza**, **intimismo** e **alegria**. A pintura era comumente utilizada para decorar ambientes.



"A mensagem secreta", de François Boucher (1767).



Detalhe do Palácio Ca' Rezzonico, em Veneza.

Preza-se por **cores suaves**, com predominância de **tons pastel** e um gosto por **rosa** e **verde claro**. As expressões faciais retorcidas do Barroco são trocadas por **feições suaves e delicadas**.

François Boucher: o ousado pintor do estilo Rococó

François Boucher foi o principal pintor do Rococó. Nascido em Paris, estudou com muitos artistas, inclusive **Watteau**, que influenciou em muito sua obra.



Com o quadro *Rinaldo e Armida* (1734), Boucher entrou para a **Academia Real de Pintura e Escultura de Paris** e começou a trabalhar para membros da nobreza, inclusive decorando o **quarto da Rainha Maria Leczinska**.



"Rinaldo e Armida", de François Boucher (1734)

Rinaldo e Armida (1734) é baseado num **poema romântico** da primeira cruzada. Na história, Rinaldo é prisioneiro de Armida, mas acaba se apaixonando pela feiticeira.

Dentre os temas principais abordados na obra de Boucher, estão as **cenas pastorais** e o **amor ingênuo**. São ideais da pintura de Boucher:

- **Forte intimismo:** Ambientes internos são transformados em paisagens rurais nas quais os pastores vivem à vontade;
- **Frivolidade:** Os pastores ignoram o trabalho para divertir-se com suas namoradas.

Exemplo ideal da pintura de Boucher é o quadro **Pastor tocando flauta para uma pastora** (1747-1750).



"Pastor tocando flauta para uma pastora", de François Boucher (1747-1750).

Jean-Honoré Fragonard e os tons quentes

Fragonard foi discípulo de François Boucher na corte de Paris. Ele pintou os gostos exuberantes e sensuais dos clientes, expressando os valores sociais da época. O amor fútil é um tema constante, e a sensualidade de sua obra – por vezes transparecida pelos tons quentes do ambiente ou das roupas das figuras – se faz mais aparente em *As Banhistas* (1772) e *O Balanço* (1767).



"A Leitora", de Jean-Honoré Fragonard



O Balanço (1767) é um dos quadros mais famosos do Rococó.

A imagem mostra um encontro de amor entre dois amantes no jardim de uma residência luxuosa.

Trata-se de uma pintura erótica exposta apenas a um público privado. Depois da Revolução Francesa, esse tipo de pintura foi condenado.

Há dois homens na pintura: um entre os arbustos (o amante) e outro que empurra o balanço.

Inicialmente, um bispo empurraria a moça. Porém, como ainda estava começando a receber notoriedade, Fragonard se recusou a incorporar elementos anticlericais na pintura.

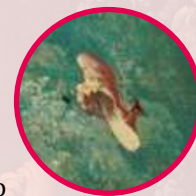
Ele, então, trocou o bispo pelo marido traído.

Aprofundando o olhar...

Mulher no balanço: o balanço transmite a ideia de inconstância, sendo ideal para representar a infidelidade. Na cena, o marido parece controlar as cordas do balanço, mas na realidade ele nunca seria capaz de impulsioná-lo sozinho.



Sapato da mulher: o sapato era um símbolo de erotismo no período, e um sapato perdido representava a perda da virgindade. Assim, o sapato que sai voando resume a atmosfera de flerte da tela.



Estátua do cupido: o cupido é um símbolo do amor. Na pintura, ele age como um cúmplice silencioso, levando o dedo aos lábios para indicar que protege o segredo dos amantes.



Cachorrinho: a presença do cachorro é irônica, pois o animal representa a fidelidade conjugal.



"As Banhistas", de Jean-Honoré Fragonard (1772)

Anotações

MOBILIÁRIO DO ROCOCÓ

Os móveis do período são caracterizados principalmente pelas **linhas curvas**. Também há ornamentação com **cores metálicas ou douradas**, as quais dão vida a elementos como **conchas e flores**. Na Europa, o Rococó ficou conhecido como estilo “Luís XV”, em homenagem ao rei da França.



Espelho de prata velha



Cômada feita por Charles Cressent (1730).



Cadeiras italianas.

Estilo Dom João V

No Brasil, o Rococó foi empregado principalmente nas mobílias da aristocracia local.

Aqui, ficou conhecido como estilo “Dom João V”, em homenagem ao rei português.



ESCULTURA

A escultura do Rococó tem **caráter essencialmente decorativo**, sem função utilitária. Geralmente, encontrada dentro de igrejas.



Altar do Karlskirche, Viena (1737).

Era teatral, colorida e dinâmica.



“Fonte de Netuno e Anfítrite”, de Lambert-Sigisbert Adam e Nicolas-Sebastien Adam (1740)

As **linhas curvas** também são exploradas na escultura. A figura humana tem **corpo largo e silhueta bem delineada**. Também há sensualidade.

Os personagens são **refinados, de aspecto cortesão e muito elegantes**. Seus **gestos são leves e graciosos**. As composições têm **movimento e ritmo**.



“A Intoxicação do Vinho”, de Claude Michel (c. 1780)





“Ninfas da Fonte”, de Lambert Sigisbert Adam (1740);
“O amor ameaçando”, de Étienne Maurice Falcone (s/d).

OBJETOS DECORATIVOS

O Rococó é uma arte de decoração. A própria escultura e a pintura serviam como ornamentos. Além dos ricos detalhes nas paredes e nas telas, pequenos objetos decorativos eram expostos nos salões das casas aristocráticas.

A porcelana é a principal matéria dos objetos decorativos, e as esculturas de porcelana são chamadas de **biscuit**. São pequenos artefatos de decoração, coloridos e charmosos.



A lição de música.



Detalhe da Abadia de Engelszell - Áustria; Palácio Belvedere, de Johann Lukas von Hildebrandt (1721-22).



“Mazzentino”, de Kaendler (1739); “Arlequim e Colombina”, cerca de 1745.

Objetos utilitários eram transformados em parte da decoração, passando a ideia de que tudo era requintado, elegante e charmoso.

Tudo era colorido e com muitos detalhes em ouro.



Detalhe na Abadia de Zwiefalten, na Alemanha.



Vaso de porcelana chinesa (1745-49); Candelabro - Juste-Aurèle Meissonnier (1735-40).

As esculturas também eram utilizadas para ornamentar as fachadas das construções arquitetônicas. Normalmente, elas eram pequenas e serviam como detalhes.

Na Itália, desenvolveu-se o trabalho artístico com vidro. Dentre as peças, as que mais se destacaram foram os lustres elaborados. As peças de vidro italianas foram exportadas por toda a Europa.



Estamos juntos nessa!

